

## A formação de docentes e investigadores e as bibliotecas académicas: Um desafio e uma proposta

Jorge Revez

Instituto de Educação, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

[jorgerevez@gmail.com](mailto:jorgerevez@gmail.com)

### Resumo

Perante a crescente importância económica e social da investigação científica produzida no seio das instituições de ensino superior, este artigo procura refletir sobre a relação entre as bibliotecas académicas e os docentes e investigadores, incidindo nos mecanismos de suporte e formação oferecidos a estes grupos de utilizadores. As boas práticas nacionais e internacionais analisadas na *web* (através de uma observação direta não participante) revelam uma forte tendência nas práticas biblioteconómicas para o reforço do apoio à investigação. Propõe-se assim que as bibliotecas académicas desenvolvam programas de formação estruturados, apresentando-se uma proposta formativa implementada numa biblioteca universitária portuguesa.

**Palavras-chave:** Bibliotecas académicas; Investigação científica; Formação de docentes; Formação de investigadores; Literacia da informação

### Abstract

Given the growing economic and social importance of scientific research produced within higher education institutions, this paper discuss the relationship between academic libraries and faculty and researchers, focusing on support and training mechanisms offered to these users' profiles. The national and international good practices analyzed (through a direct non-participant observation) reveal a trend to strengthen the research support. It is proposed the development of researchers' training and presented a project implemented in a Portuguese university library.

**Key-words:** Academic libraries; Scientific research; Faculty training; Researchers' training; Information literacy

## Introdução

A leitura de um artigo de Eugene Garfield (1996) despertou-nos para a necessidade de refletir sobre a situação dos investigadores científicos no contexto das bibliotecas académicas em Portugal<sup>1</sup>. Nesta «cultura de publicar ou morrer» (Van Dalen e Henkens, 2012) a que os investigadores estão sujeitos, quais são as posições assumidas pelas bibliotecas académicas? Como estão a agir, enquanto subsistemas que partilham as visões e os valores da cultura académica, num ambiente com estas características? Como têm suportado a produção de ciência e o que têm feito para apoiar a formação dos seus docentes e investigadores?

Percecionadas muitas vezes como simples fornecedoras de informação, algumas bibliotecas têm nos últimos anos procurado desempenhar diversos papéis e formas de intervenção junto dos docentes e investigadores, oscilando entre o que são as principais tendências do mercado científico – desde alertar para a importância do movimento *Open Access* até às mais recentes redes sociais de investigadores –, e as suas funções tradicionais de apoio e suporte a quem procura informação científica. Mas será isto suficiente para o que são hoje as exigências da investigação científica realizada em meio académico?

O principal propósito deste artigo é sublinhar a necessidade de as bibliotecas académicas portuguesas incrementarem serviços de suporte e formação dirigidos aos docentes e investigadores, como uma dimensão-chave da sua ação, e apresentar uma proposta formativa implementada em 2014 numa biblioteca universitária portuguesa.

### As bibliotecas académicas e a formação dos docentes e investigadores

A literatura científica tem realçado ao longo das últimas décadas a importância das bibliotecas académicas nas instituições de ensino superior, sublinhando a sua atuação estratégica na satisfação das necessidades de informação do *triângulo* ensino, docência e investigação (Hoare, 2003, 4). É igualmente consensual que a diversidade da formação e do apoio dado pelas bibliotecas aos seus utilizadores são elementos centrais do seu papel educativo. Como se refere nos *Standards for Libraries in Higher Education*: «Libraries partner in the educational mission of the institution to develop and support information-literate learners who can discover, access, and use information effectively for academic success, research, and lifelong learning» (ACRL, 2011, 9). Este princípio revela o valor acrescentado pelas bibliotecas à dinâmica tradicional do ensino-aprendizagem no ensino superior. Na realidade, estas funções educativas e os seus modelos de aplicação complexificaram-se nos últimos anos, consagrando a formação em literacia da informação como um importante complemento à pedagogia universitária, o que não deixou de motivar um extenso debate acerca do seu significado, alcance e potencialidades (Sanches, 2013).

Alguns autores têm destacado que a atenção dada às necessidades formativas dos docentes e investigadores não tem sido suficiente, o que pode ser explicado pela crença generalizada que estes têm menos problemas no acesso, organização e avaliação da informação necessária para as tarefas de investigação (Streatfield, Allen e Wilson, 2010, 231). Ainda que não tenhamos à nossa disposição estudos sobre a realidade portuguesa, é inegável que o grosso da formação estruturada em ambiente académico é pensada e dirigida pelas bibliotecas aos estudantes dos dois ciclos iniciais ficando para segundo plano a formação dos docentes e investigadores. Este desequilíbrio na oferta formativa não é hoje coerente com a importância económica e social assumida pela investigação científica.

Ao contrário do que sucede em Inglaterra e noutros países, onde foi possível estudar de forma extensiva, por exemplo, a relação dos investigadores com as bibliotecas académicas (RIN e CURL, 2007), o desenvolvimento desta oferta formativa em Portugal não pode considerar os docentes e os investigadores enquanto públicos individualizados, dada a escassez de investigadores pertencentes a carreiras de investigação no seio das instituições de ensino superior<sup>2</sup>. É do conhecimento geral que a maior parte dos investigadores a trabalhar em Portugal são docentes a tempo parcial ou tempo inteiro, estudantes de doutoramento ou doutorados que beneficiam de bolsas temporárias, como as bolsas de pós-doutoramento, entre outras. Neste sentido, uma oferta formativa dirigida aos investigadores terá de englobar necessariamente os docentes do ensino superior.

Ainda que não existam levantamentos exaustivos sobre a caracterização dos serviços prestados pelas bibliotecas académicas portuguesas, podemos encontrar, como veremos adiante, alguns serviços biblioteconómicos estruturados para apoio à investigação científica. O trabalho desenvolvido nos últimos anos em torno dos repositórios institucionais e do movimento *Open Access* foi determinante para uma certa tomada de consciência das bibliotecas académicas portuguesas acerca do que estava por fazer nesta área. Não obstante a multiplicação destes meios essenciais para a projeção da investigação, cremos que ainda não está generalizada a formação regular de docentes e investigadores em recuperação ou organização de informação, ou a gestão de dados científicos. Estas e outras solicitações são muitas vezes satisfeitas na dependência da motivação e experiência dos bibliotecários, o que se revela uma tarefa complicada dado o número reduzido de técnicos que estão envolvidos em tarefas de investigação, seja a realização de uma tese de doutoramento, seja a participação em projetos desenvolvidos numa determinada unidade de I&D, como já havia avançado Amante (2007, 6). Este envolvimento direto com a produção de ciência implicaria, como observou Allan (2010, 2), a apreensão de um conjunto de competências por parte dos bibliotecários que poderiam ser transferidas e postas em práticas nas atividades de suporte à investigação que a prática profissional exige. A palavra que importa relevar é «transferência», pois o valor acrescentado pelos bibliotecários, enquadrado no fornecimento estruturado de produtos e serviços, ganharia certamente uma outra relevância e impacto.

Historicamente, diversas unidades de investigação por todo o país patrocinaram a criação e o desenvolvimento de pequenas bibliotecas especializadas no seio das organizações de ensino superior que já dispunham de bibliotecas académicas ao serviço do ensino-aprendizagem tradicional. Este fenómeno que é observável sobretudo nas universidades mais antigas – e que está por estudar – provocou uma atomização de serviços de informação que não favoreceu a ligação histórica e a presença dos bibliotecários académicos no quotidiano dos centros de investigação. O ambiente da investigação alterou-se nas últimas décadas, sendo substituído o carácter solitário do trabalho científico por um estilo cada vez mais colaborativo e as bibliotecas responderam positivamente a esta mudança pois, segundo Brewerton (2012, 97–98), o terceiro S (*support*) que caracteriza a biblioteca é hoje um elemento em profundo desenvolvimento, equilibrando o esforço tradicionalmente dedicado aos outros dois S: *stock* e *space*.

Acresce a isto um conjunto de problemas estruturais de imagem, de *marketing* e de relações profissionais. Ainda hoje não conhecemos qual é a imagem das bibliotecas do ensino superior em Portugal e as representações que as comunidades académicas delas fazem. Apesar do trabalho de autores como Lopes (2006), a escassez de meios de avaliação da qualidade dos serviços postos em prática coloca as bibliotecas do ensino superior, enquanto organizações especializadas, com deficientes meios de auscultação. A dificuldade de sabermos como somos vistos e de conhecer o que os utilizadores pensam agrava os níveis de desconhecimento mútuo e molda uma relação difícil entre os docentes/investigadores e as bibliotecas do ensino superior. Só uma estratégia colaborativa e a implementação de parcerias entre bibliotecários, docentes e investigadores poderão «assegurar a sobrevivência das bibliotecas e das Universidades em que elas se inserem» (Amante, 2010, 9).

Mais do que um terreno potencialmente problemático para intervir, o campo da investigação é um mundo aberto de possibilidades. Numa ampla pesquisa da Research Information Network (Reino Unido) realizada em 2007–2008 junto das instituições de ensino superior, procurou compreender-se o estado da situação relativamente à formação dos investigadores (doutorandos e pós-doutorados). Uma das principais conclusões é o carácter superficial das competências em literacia da informação que são objeto da formação ministrada, não havendo um trabalho específico dirigido às necessidades dos investigadores (RIN, 2008).

Como referem Streatfield, Allen e Wilson (2010, 232),

«... libraries concentrated their training interventions on traditional ‘library topics’ such as information seeking, citing sources and introducing researchers to the library services on offer rather than on issues in managing research information, such as evaluating the information obtained, management of information by the researchers, or issues underpinning researcher use of information, such as copyright and open access».

Isto é confirmado pelos cinco tópicos mais abordados na formação analisada naquele estudo: pesquisas de informação, utilização de bases de dados temáticas, localização de informação na biblioteca, citações bibliográficas e utilização de portais sobre um assunto específico. Por sua vez, as necessidades dos investigadores eram também pouco conhecidas, dada a ausência de diagnósticos. Outro aspeto decisivo, concluem os autores, é a capacidade de as bibliotecas alocarem recursos humanos e materiais para este serviço específico, o que na situação portuguesa atual nos parece ser uma condição deveras complicada (2010, 239).

Mas vejamos um breve panorama do que está a ser feito nas bibliotecas académicas quanto à formação dos investigadores.

### **Boas práticas**

Quando analisamos algumas boas práticas internacionais, a primeira conclusão que tiramos é que o conjunto dos principais eixos temáticos de intervenção não é assim tão díspar relativamente às práticas portuguesas. As principais diferenças residem: (a) na estruturação dos produtos e serviços – ao nível de cada escola mas também interinstitucional, destacando-se o esforço do Reino Unido para uma coordenação nacional da formação dos investigadores –, (b) no investimento feito em equipas especializadas de bibliotecários que interagem com este público, e, como veremos adiante, (c) na forma como se comunica na *Web* o conjunto do trabalho realizado.

Diríamos como hipótese que, em Portugal, é a crónica falta de políticas de informação, enquanto instrumentos orientadores emanados das instituições que tutelam os serviços de informação, observável na maioria dos domínios da ação biblioteconómica, que também aqui faz a diferença. Meira (2008, 22) sugeriu para a rede portuguesa de Laboratórios Associados a «implementação de uma biblioteca virtual, centralizada (sob eventual direcção do Conselho dos Laboratórios Associados?)». Mais do que a «biblioteca virtual», interessa-nos aqui a ideia de um trabalho em rede. Se pensarmos estruturalmente nesta ideia, estaria aqui uma organização capaz de pôr em prática políticas e estratégias de formação dos investigadores a trabalhar em Portugal, coordenados com os respetivos serviços de informação?

O caso britânico é um bom exemplo da forma como as instituições se responsabilizam e investem na formação dos investigadores<sup>3</sup>. Partindo da premissa de que a investigação científica não constitui apenas um conjunto de processos para a obtenção de um grau académico ou uma forma de entrada na carreira académica, mas sobretudo um contributo para o desenvolvimento de economias baseadas no conhecimento, o UK Research Councils' *Joint Statement of Skills Training Requirements of Research PostGraduates* identificou em 2001 as competências transversais que devem ser desenvolvidas num programa de pós-graduação (RCUK, 2001). O governo britânico encomendou então uma

investigação que daria origem ao famoso relatório de Gareth Roberts (2002) – *SET for Success* – que alertou para a necessidade de uma formação adicional dos investigadores complementar aos diferentes programas formativos das universidades<sup>4</sup>. Estas diversas recomendações deram origem, desde 2003, a um contínuo financiamento governamental para a implementação, nas instituições de ensino superior, de programas específicos de desenvolvimento de competências pessoais e profissionais dos investigadores (Allan, 2010, 73–74).

As bibliotecas aproveitaram a oportunidade da definição deste conjunto de competências para se empenharem no desenvolvimento da formação de investigadores. Vemos assim a influência que a definição de políticas pode ter na emergência de um novo campo de trabalho, mesmo que nas sete áreas de intervenção do referido *Joint Statement of Skills*, apenas três itens de uma das áreas pudessem ser incluídos no raio de acção tradicional das bibliotecas.<sup>5</sup>

Em 2008, o relatório *Mind the skills gap: information–handling training for researchers* publicado pela Research Information Network, já referido anteriormente, apresenta um conjunto ainda mais alargado de recomendações que colocam as bibliotecas num lugar-chave na formação dos investigadores<sup>6</sup>. Uma das principais conclusões deste estudo, e que pode ser lido como uma boa prática a seguir, é a importância reforçada que as dinâmicas formativas teriam se fossem desenvolvidas numa parceria entre bibliotecários e os especialistas dos vários campos do saber.

Este percurso de intervenção política na formação dos investigadores, fundamentado nestes e noutros documentos, pode igualmente ser observado pela análise da presença na *Web* dos serviços dirigidos a investigadores em diversas bibliotecas académicas estrangeiras (EUA e Reino Unido)<sup>7</sup>. Estes sítios virtuais são instrumentos de comunicação e formação utilizados pelas bibliotecas para manifestarem as diferentes formas de intervenção junto dos investigadores. Agrupámo-las em seis categorias (segundo o modelo apresentado pelo *website* do King's College de Londres):

1. Ideias de trabalho e acessos à informação
  - a) Disponibilização do apoio de um *subject librarian*
  - b) Acesso aos recursos de informação
  - c) Disponibilização de tutoriais e outros materiais formativos em literacia da informação
  - d) Apoio às revisões de literatura
2. Financiamento
  - a) Formas de financiamento da investigação
  - b) Apoio na elaboração de candidaturas ao financiamento
3. Gestão da informação
  - a) Gestão de referências e alertas bibliográficos

- b) Serviços de apoio informático e *software* especializado
  - c) Redes sociais de investigadores
4. Disseminação
- a) Formas de comunicação e publicação científica
  - b) Direitos de autor
  - c) Acesso aos Repositórios Institucionais e *Open Access*
5. Avaliação
- a) Medição do impacto da investigação e bibliometria
6. Preservação
- a) Gestão e curadoria de dados científicos

Este esquema inclui diversos temas emergentes<sup>8</sup> e tendências<sup>9</sup> que colocam os serviços de suporte à investigação como um tema central do debate em torno das bibliotecas académicas. Os próprios sítios observados, desenhados com grande qualidade, são uma manifestação dessas inovações<sup>10</sup>. Naturalmente que este fenómeno acaba por deixar antever a emergência, nas equipas destas bibliotecas, de uma posição de «bibliotecário especialista em investigação» (Corrall, 2013) que está neste momento num processo de redefinição de funções e competências necessárias para acompanhar as necessidades dos investigadores (Brewerton, 2012).

Como já havíamos avançado, as práticas nacionais, do ponto de vista dos eixos interventivos, não ficam tão distantes como poderíamos supor das experiências internacionais. Em termos metodológicos, explorámos a presença na *Web* de diversas bibliotecas académicas portuguesas, optando por destacar aqui dois exemplos que nos pareceram relevantes para a temática em análise: Serviços de Documentação da Universidade de Aveiro e Biblioteca da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade NOVA de Lisboa.

Constatamos que, no caso de Aveiro, é disponibilizada uma subpágina<sup>11</sup> destinada aos investigadores com um conjunto de tutoriais e outros recursos de informação em torno, sobretudo, de quatro das categorias que indicámos anteriormente no levantamento dos exemplos internacionais: ideias de trabalho e acesso à informação, gestão da informação, disseminação e avaliação. Não encontramos referências à questão do financiamento ou da preservação dos dados científicos, mas isso pode ser uma limitação do método que utilizámos. Destacam-se ainda inúmeras formações destinadas a investigadores que fazem parte das estratégias formativas dos Serviços de Documentação da Universidade de Aveiro, no âmbito do seu serviço genérico de formação de utilizadores<sup>12</sup>.

No caso da FCT-NOVA ainda que não exista propriamente um plano de formação para investigadores, existem algumas ações úteis a este grupo<sup>13</sup>, notando-se a ausência da questão do financiamento e da preservação, à semelhança de Aveiro. Destaca-se no sítio oficial da Biblioteca a menção de uma área de «Apoio ao investigador»<sup>14</sup> como é comum nos

exemplos internacionais que indicámos, ainda que neste caso os conteúdos digam respeito ao CONVERIS (Sistema de Gestão de Informação para a Investigação), ao *Regulamento de Avaliação de Desempenho de Docentes* e informação sobre direitos de autor. Não há assim uma total convergência temática com as categorias que encontrámos nas áreas de suporte à investigação nas bibliotecas académicas estrangeiras analisadas. Não obstante, estes dois exemplos sugerem que há algumas bibliotecas académicas que estão a começar a estruturar serviços específicos para investigadores, o que é um sinal extremamente positivo para o futuro.

Referimos ainda um último exemplo português fora do espaço tradicional das bibliotecas académicas. Como estrutura transversal às diversas escolas da Universidade NOVA de Lisboa, a *Doctoral School* tem como um dos seus principais objectivos a formação adicional dos doutorandos, complementar aos programas de doutoramento em curso. Para tal, fornecem uma formação em «transferable skills»<sup>15</sup>, gratuita e creditada, sendo abordadas as seguintes temáticas: ética na investigação, propriedade intelectual, comunicação visual da ciência, literacia da informação (com o envolvimento de diversos bibliotecários da NOVA), empreendedorismo e criação de negócios, *design thinking*, redes sociais e comunicação científica. Existe também uma formação base em desenvolvimento de competências de investigação. Pela sua estrutura pedagógica e inserção num organismo transversal dirigido a doutorandos, este é talvez um dos melhores exemplos de formação de investigadores (neste caso, em processo de pós-graduação) em Portugal<sup>16</sup>. É também um caso de referência para compreender o que representa para os bibliotecários «saírem da biblioteca»<sup>17</sup> para irem ao encontro dos investigadores.

### **Uma proposta formativa na Universidade de Lisboa**

A maioria das bibliotecas académicas portuguesas não tem recursos para poder oferecer, a curto prazo, a totalidade dos serviços que observámos nas boas práticas atrás descritas. Contudo, uma proposta de formação pode ser o início de uma relação com os docentes e os investigadores e, a partir daí, começar a construir-se um caminho sólido de parceria.

Desde o ano letivo de 2004–2005 que a equipa da Biblioteca da então Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa (desde 2010 um serviço comum à Faculdade de Psicologia e ao Instituto de Educação) tem procurado desenvolver ações de formação dirigidas aos estudantes, docentes e investigadores desta comunidade académica (Sanches, 2012). Estas atividades visaram fornecer competências num espectro largo do que podemos designar como literacia da informação, isto é, competências para pesquisar, usar, organizar, avaliar e comunicar a informação.

Foram criados diversos programas formativos, dirigidos sobretudo aos estudantes, que procuravam suprir lacunas empiricamente identificadas no trabalho quotidiano de



atendimento e referência. Estes programas almejavam, em última análise, apoiar a realização com sucesso das tarefas académicas, desde a tarefa mais básica, no ano de ingresso na Universidade, até à elaboração de dissertações de mestrado e teses de doutoramento.

Em 2013, com a fusão da Universidade de Lisboa e da Universidade Técnica de Lisboa – dando origem à ULisboa – houve um incremento na conceção de uma «universidade centrada na investigação, capaz de promover dinâmicas de interdisciplinaridade, de investir em áreas de fronteira e de valorizar novos temas e domínios de trabalho.»<sup>18</sup>

Sendo claro que as estruturas biblioteconómicas em ambiente académico trabalham não só para os estudantes mas para todos os que as procuram, tornou-se evidente que os docentes e os investigadores seriam um sector daquela comunidade académica para o qual as formações disponibilizadas pela Biblioteca, retoricamente orientadas para o apoio a tarefas concretas, não pareciam atrativas.<sup>19</sup> O domínio da investigação científica é hoje uma área-chave do meio universitário, não só porque se constitui como um meio essencial de captação de recursos técnico-financeiros, mas também porque enquadra um grupo de membros da academia altamente especializados que produzem o conhecimento que emerge da ULisboa.

As necessidades de formação e informação dos investigadores são difíceis de caracterizar sem um estudo aprofundado que questione a multiplicidade dos domínios investigativos, dos seus atores e das diferentes fases que marcam o percurso de um investigador, que alguns autores resumiram no modelo das sete idades da investigação (Bent, Gannon-Leary e Webb, 2007, 85). Não obstante esta dificuldade, há hoje uma palavra-chave que é determinante para o sucesso deste sector: visibilidade. Este tornar visível só é possível através de uma divulgação eficaz dos resultados da investigação, num meio em que o impacto deste conhecimento produzido é determinante para a captação futura de recursos, para o sucesso de lógicas de continuidade ao nível dos projetos e para o reconhecimento pela comunidade nacional e internacional da relevância de uma determinada academia.

Nesse sentido, para incrementar uma ligação de suporte entre a Biblioteca e os docentes e investigadores, o *workshop* «Pesquisar, organizar e divulgar: atualização para docentes e investigadores» pretendeu fornecer pistas essencialmente práticas que apoiassem o desenvolvimento da investigação na Faculdade de Psicologia e no Instituto de Educação. A principal meta foi contribuir para a atualização e melhoria das práticas dos docentes e investigadores na preparação e divulgação do trabalho científico produzido no contexto da Faculdade de Psicologia e do Instituto de Educação da ULisboa.

Em termos de estratégia de implementação, com o intuito de alcançar resultados eficazes, a ação de formação foi planeada para ser ministrada em três módulos, com duas horas cada, em duas alturas diferentes do ano (Primavera e Outono) e dois anos letivos diferentes (2013–2014 / 2014–2015), de forma a abranger o maior número de formandos.

Relativamente à metodologia, foi privilegiada a dimensão prática/experimental, tal como é recomendado nos documentos internacionais que referimos. A formação é assim ministrada presencialmente utilizando essencialmente metodologias de tipo expositivo, interrogativo (experiência dos docentes e investigadores), demonstrativo (exemplos previamente selecionados) e, sobretudo, ativo (experimentação dos recursos, elaboração de exercícios).

A ação de formação tem a seguinte estrutura e conteúdos:

***Módulo 1 – Otimizar a pesquisa de informação científica***

- a) Pesquisar, organizar e partilhar a informação científica de forma rápida e eficaz, nas bases de dados: SCOPUS (Elsevier), B-ON (incluindo a Web of Science), Plataforma EBSCOHost (bases adquiridas pela FP-IE)
- b) Rankings e métricas: SCIMAGO (SJR), Journal of Citation Reports (Fator de Impacto), H-Index
- c) Ferramentas para criação de pastas, grupos, partilhas e interoperabilidade da informação
- d) Acessos informáticos à informação científica na FP-IE

***Módulo 2 – Organizar a informação bibliográfica***

- a) Utilizar a ferramenta de gestão bibliográfica EndNote Basic
- b) Saber criar, exportar e importar referências bibliográficas
- c) Obter de forma automática listas bibliográficas devidamente formatadas
- d) Interligar o EndNote Basic com o MS Word
- e) Apresentar a ferramenta Mendeley (*freeware*)

***Módulo 3 – Projetar e Divulgar a investigação***

- a) Criar impacto através da divulgação e projeção da investigação mediante a utilização de perfis pessoais de investigador nas ferramentas: Currículo DeGóis (FCT) e ligação ao Repositório da ULisboa, Google Scholar, ResearcherID (ThomsonReuters), ORCID, Academia.Edu, ResearchGate

Quanto às formas de divulgação serão utilizados os tradicionais canais de divulgação das ações de formação da Biblioteca (sítios oficiais, página do *Facebook*, listas de correio eletrónico, cartazes no edifício<sup>20</sup>) aos quais se aliará uma publicidade oral e próxima dos núcleos e setores de investigadores da FP-IE.

No capítulo da avaliação da aprendizagem não será realizada qualquer ação dada a natureza breve e informal da formação. Já quanto à avaliação da formação será feita pelos formandos em formulário próprio, assinalando o índice de satisfação global do curso, e ainda avaliando o programa de formação, os recursos didáticos, as condições ambientais e a intervenção dos formadores.

Naturalmente que esta proposta tem várias limitações. A principal condicionante é a não inclusão nos conteúdos programáticos do processo de leitura-escrita, por o considerarmos uma área sensível. As especificidades dos vários campos do saber, as tradições das academias, as diretrizes dos orientadores científicos, e mesmo os conteúdos habitualmente transmitidos nas unidades curriculares que versam as metodologias do trabalho científico, são razões para que a escrita científica seja normalmente um terreno vedado à intervenção pedagógica dos bibliotecários. É por isso comum, nas experiências que analisámos, que o foco de intervenção fique restrito a uma aprendizagem baseada nas ferramentas de pesquisa e não numa aprendizagem baseada na resolução de problemas ou uma intervenção direta na forma como se constrói a comunicação científica.

Outra limitação desta proposta é a sua conceção não ter como base um estudo aprofundado das necessidades de formação dos investigadores. Ao adotarmos uma postura mais exploratória, fruto da escassez de tempo disponível para nos dedicarmos a um trabalho mais completo, procurámos nesta experiência recolher e acumular dados que permitam posteriormente a estruturação concreta de uma dinâmica formativa mais consolidada. O número de horas da formação também deveria ser reforçado de forma a permitir maior disponibilidade para a resolução de problemas concretos que os docentes e investigadores tragam para a própria ação. Os módulos de duas horas são claramente limitadores para um desenvolvimento de competências que possibilite transferir conhecimento da formação para o trabalho concreto da investigação (RIN, 2008, 17).

Por fim, outra condicionante é o carácter local e porventura episódico desta iniciativa, quando faria todo o sentido que se inserisse já numa dinâmica da própria universidade e numa estratégia concertada para a formação dos docentes e investigadores da ULisboa, à semelhança das boas práticas que atrás referimos. Mas esse é certamente um dos caminhos que temos pela frente.

Como referimos anteriormente, esta proposta foi implementada em Abril e Maio de 2014, numa primeira edição, prevendo-se a sua repetição no ano letivo de 2014-2015. Nesse sentido, ainda não podemos apresentar os resultados da sua avaliação, o que será feito oportunamente.

## **Conclusões**

Procurámos observar alguns aspetos da relação entre as bibliotecas do ensino superior e os investigadores que trabalham no seio dessas instituições, destacando boas práticas ao nível nacional e internacional. Deste quadro, partimos para a apresentação de uma proposta formativa dirigida a docentes e investigadores. Esta proposta foi apresentada como um possível primeiro passo para o reforço dos serviços de suporte e formação que as bibliotecas podem oferecer a este público especializado.

A formação é apenas uma das áreas possíveis de intervenção o que significa que ainda existe uma imensa margem de crescimento e diversificação deste tipo de serviços. Como refere Corral (2013), as oportunidades que hoje são oferecidas às bibliotecas académicas incentivam a descolagem da etiqueta «serviços de suporte» e a adoção de uma estratégia de colaboração próxima com a investigação. As bibliotecas têm assim de se envolver nesses processos assumindo parcerias que gerem valor (ACRL, 2010, 47), não só como forma de alargar o seu raio de ação, mas também justificar a sua existência e contribuir para o desenvolvimento da investigação científica na instituição que servem, o que em última análise beneficiará a situação portuguesa no mercado global. As opções que não passem por este quadro conduzirão as bibliotecas a uma situação de marginalização e a uma perda grave de espaço de intervenção na área altamente competitiva da investigação realizada nas instituições do Ensino Superior (Streatfield, Allen e Wilson, 2010, 239).

Anderson (2011) é ainda mais contundente ao afirmar que é possível a morte das bibliotecas de investigação, sublinhando a importância fulcral que terá o redireccionamento dos seus recursos para que a perceção dos investigadores acerca do seu valor possa subsistir. Neste cenário, como procurámos demonstrar, a formação pode assumir-se como um meio de sobrevivência e de criação de valor. Talvez «formar ou morrer» seja uma expressão demasiado radical para definir esta nova identidade mas estamos perante mais uma oportunidade para continuar a afirmar o valor pedagógico e interventivo das bibliotecas enquanto organizações-chave para o ensino, para a aprendizagem e para a investigação. Ignorar este desafio seria «quase» morrer.

## Referências bibliográficas

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (2010) – *Value of academic libraries: a comprehensive research review and report* [Em linha]. Researched by Megan Oakleaf. Chicago: Association of College and Research Libraries. Disponível em: [http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/issues/value/val\\_report.pdf](http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/issues/value/val_report.pdf)

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (2011) – *Standards for libraries in higher education* [Em linha]. Chicago: Association of College and Research Libraries. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/standards/slhe.pdf>

ALLAN, Barbara (2010) – *Supporting research students*. London: Facet.

AMANTE, Maria João (2007) – Bibliotecas universitárias: semear hoje para colher amanhã. In *Actas do IX Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas* [Em linha]. Disponível em: <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/542/334>.

- AMANTE, Maria João (2010) – Bibliotecas universitárias: conhecer para valorizar. In *Actas do X Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas* [Em linha]. Disponível em: <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/168/163>.
- ANDERSON, Rick (2011) – The crisis in research librarianship. *The Journal of Academic Librarianship* [Em linha]. 37:4 (2011) 289–290. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.acalib.2011.04.001>.
- BENT, Moira; GANNON–LEARY, Pat; WEBB, Jo (2007) – Information literacy in a researcher's learning life: the seven ages of research. *New Review of Information Networking* [Em linha]. 13:2 (2007) 81–99. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/13614570801899983>
- BREWERTON, Antony (2012) – Re–skilling for research: investigating the needs of researchers and how library staff can best support them. *New Review of Academic Librarianship* [Em linha]. 18:1 (2012) 96–110. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/13614533.2012.665718>.
- CARLSON, Jake; KNEALE, Ruth (2011) – Embedded librarianship in the research context: navigating new waters. *College & Research Libraries News* [Em linha]. 72:3 (2011) 167–170. Disponível em: <http://crln.acrl.org/content/72/3/167.full.pdf>.
- CORRALL, Sheila (2013) – Designing libraries for research collaboration in the network world. *LibraryConnect* [Em linha]. (13–Dez–2013). Disponível em: <http://libraryconnect.elsevier.com/print/584>
- CORRALL, Sheila; KENNAN, Mary Anne; AFZAL, Waseem (2013) – Bibliometrics and research data management services: emerging trends in library support for research. *Library trends* [Em linha]. 61:3 (2013) 636–674. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1353/lib.2013.0005>
- DEWEY, Barbara I. (2004) – The embedded librarian: strategic campus collaborations. *Resource Sharing & Information Networks* [Em linha]. 17:1–2 (2004) 5–17. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1300/J121v17n01\\_02](http://dx.doi.org/10.1300/J121v17n01_02).
- GARFIELD, Eugene (1996) – What is the primordial reference for the phrase ‘publish or perish’?. *The Scientist* [Em linha]. 10:12 (1996) 11. Disponível em: [http://www.garfield.library.upenn.edu/commentaries/tsv10\(12\)p11y19960610.pdf](http://www.garfield.library.upenn.edu/commentaries/tsv10(12)p11y19960610.pdf).
- HOARE, Peter (2003) – Academic libraries. In *International Encyclopedia of Information and Library Science* [Em linha]. Ed. John Feather, Paul Surges. 2nd ed. London: Routledge, 3–5. Disponível em: <http://tinyurl.com/encyclopediaoflis>.
- LOPES, Carlos (2006) – *Qualidade de serviço em bibliotecas universitárias: desenvolvimento e validação de um instrumento de avaliação* [Em linha].\_Salamanca: Universidad de

- Salamanca. Tese de Doutoramento em Biblioteconomia y Documentación. Disponível em: <http://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/1589>
- MEIRA, Margarida (2008) – *Investigação na saúde: o papel das bibliotecas. IX Jornadas APDIS* [Em linha]. 13 e 14 de Março de 2008. Disponível em: <http://apdis.pt/download/Margarida%20Meira.pdf>.
- PRATES, Maria Manuela; ANDRADE, Isabel (2010) – *An information literacy strategic project implementation at Universidade Nova de Lisboa: case presentation. In 12th European Conference of Medical and Health Libraries.* Lisboa: EAHL. Disponível em: [http://www.apdis.pt/eahil2010/en/images/stories/docs/fulltexts/b1\\_01\\_prates\\_full.pdf](http://www.apdis.pt/eahil2010/en/images/stories/docs/fulltexts/b1_01_prates_full.pdf).
- RESEARCH COUNCILS UK (2001) – *Joint statement of skills training requirements of research postgraduates* [Em linha]. London: RCUK. Disponível em: <http://www.leeds.ac.uk/rsa/assets/pdfs/research.traininganddevelopment/students/JointSkillsStatementISS.pdf>.
- RESEARCH INFORMATION NETWORK (RIN) (2008) – *Mind the skills gap: information-handling training for researchers* [Em linha]. Disponível em: <http://www.rin.ac.uk/system/files/attachments/Mind-skills-gap-report.pdf>.
- RESEARCH INFORMATION NETWORK (RIN); CONSORTIUM OF RESEARCH LIBRARIES (CURL) (2007) – *Researchers' use of academic libraries and their services* [Em linha]. Disponível em: <http://www.rin.ac.uk/system/files/attachments/Researchers-libraries-services-report.pdf>.
- ROBERTS, Gareth (2002) – *SET for success: The supply of people with science, technology, engineering and mathematics skills* [Em linha]. Disponível em: [http://webarchive.nationalarchives.gov.uk/+http://www.hm-treasury.gov.uk/d/robertsreview\\_introch1.pdf](http://webarchive.nationalarchives.gov.uk/+http://www.hm-treasury.gov.uk/d/robertsreview_introch1.pdf).
- SANCHES, Tatiana (2012) – *Do campo da pesquisa ao campus do conhecimento: instrumentalização da literacia da informação em meio académico. In Actas do XI Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas* [Em linha]. Disponível em: <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/379/pdf>.
- SANCHES, Tatiana (2013) – *O contributo da literacia de informação para a pedagogia universitária: um desafio para as bibliotecas académicas* [Em linha]. Lisboa: Universidade de Lisboa. Tese de Doutoramento em Educação (História da Educação). Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/10773>
- STREATFIELD, David; ALLEN, David; WILSON, Tom (2010) – *Information literacy training for postgraduate and postdoctoral researchers: a national survey and its implications.*

*Libri* [Em linha]. 60:3 (2010) 230–240. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1515/libr.2010.020>

VAN DALEN, Hendrik P.; HENKENS, Kène (2012) – Intended and unintended consequences of a publish-or-perish culture: A worldwide survey. *Journal of the American Society for Information Science and Technology* [Em linha]. 63:7 (2012) 1282–1293. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1002/asi.22636>

*NB: Todas as referências foram consultadas em Março de 2014*

## Notas

---

\* Agradecemos as pertinentes observações dos quatro revisores, bem como a colaboração das bibliotecárias Tatiana Sanches e Cristina Lopes na conceção e implementação desta proposta formativa.

<sup>1</sup> Nesse texto, Garfield procura a origem da célebre expressão «Publish or perish» (Publica ou morre) não chegando a uma conclusão cabal. É curioso que um dos mais importantes autores do sistema internacional de avaliação da produção científica, ainda hoje vigente em indicadores bibliométricos como o «fator de impacto», tenha procurado a raiz de uma frase que sintetiza toda a pressão a que a investigação científica tem estado sujeita nas últimas décadas.

<sup>2</sup> A exceção mais evidente são os investigadores integrados nas estruturas designadas desde 1999 como Laboratórios Associados. A Fundação para a Ciência e a Tecnologia refere que existem 26 Laboratórios Associados e 292 Unidades de Investigação e Desenvolvimento financiados, onde trabalham mais de 22 000 investigadores. Cf. <http://www.fct.pt/apoios/unidades/>.

<sup>3</sup> Bastaria referir que no Reino Unido existe uma organização dedicada ao desenvolvimento de competências e à formação dos investigadores chamada Vitae (<https://www.vitae.ac.uk/about-us>), gerida pela CRAC (Careers Research and Advisory Centre) (<http://www.crac.org.uk/>). Em 2011 foi publicado o documento *Vitae Researcher Development Framework* (<https://www.vitae.ac.uk/researchers-professional-development/about-the-vitae-researcher-development-framework>) que estabelece um quadro de competências, comportamentos e atributos essenciais para o desenvolvimento das carreiras de investigação.

<sup>4</sup> O desenvolvimento e aplicação das recomendações de Roberts até 2010 está descrito em: <http://www.rcuk.ac.uk/RCUK-prod/assets/documents/skills/IndependentReviewHodge.pdf>

<sup>5</sup> Referimo-nos à Área C – Research Management – e os 3 itens são: «2) design and execute systems for the acquisition and collation of information through the effective use of appropriate resources and equipment; 3) identify and access appropriate bibliographical resources, archives, and other sources of relevant information; 4) use information technology appropriately for database management, recording and presenting information» (RCUK, 2001).

<sup>6</sup> Podemos ler um conjunto alargado de experiências na formação de investigadores em Barbara Allan (2010, cap. 6). Esta autora sistematiza o que são as 6 abordagens mais comuns no apoio à formação de investigadores, resultante da sua investigação em diversas bibliotecas académicas inglesas:

1. Sessões genéricas de apresentação geral dos serviços e recursos
2. Sessões de formação específica
3. Módulos e unidades creditadas e não-creditadas em competências de informação

4. Apoio de um bibliotecário responsável pelos investigadores
5. Recursos e serviços especializados em linha
6. Escolas virtuais de pós-graduação (2010, 97)

<sup>7</sup> Tomámos em consideração cinco exemplos que considerámos relevantes:

1. King's College London – <http://www.kcl.ac.uk/library/researchsupport/index.aspx>
2. University of Minnesota – <https://www.lib.umn.edu/researchsupport>
3. Harvard University – <http://lib.harvard.edu/research-support>
4. Stanford University – <http://library.stanford.edu/research>
5. University College London – <http://www.ucl.ac.uk/library/research-support.shtml>

<sup>8</sup> Vejam-se os recentes *webinars* promovidos pela Elsevier: *How librarians are raising researchers' reputations: an exploration of academic networks, profiles and analysis*. (12–Set–2013). Disponível em: [http://libraryconnect.elsevier.com/sites/default/files/LCwebinar\\_Researchers\\_Reputations.pdf](http://libraryconnect.elsevier.com/sites/default/files/LCwebinar_Researchers_Reputations.pdf); *How librarians can help researchers navigate open access choices*. (17–Out–2013). Disponível em: [http://libraryconnect.elsevier.com/sites/default/files/LCwebinar\\_OA\\_Oct17-2013.pdf](http://libraryconnect.elsevier.com/sites/default/files/LCwebinar_OA_Oct17-2013.pdf); *Librarians supporting applied research and discipline-specific researchers*. (13–Mar–2014). Disponível em: [http://libraryconnect.elsevier.com/sites/default/files/LCW5\\_slides\\_March-13-2014.pdf](http://libraryconnect.elsevier.com/sites/default/files/LCW5_slides_March-13-2014.pdf).

<sup>9</sup> Se, nos últimos anos, o tema da bibliometria ocupava o lugar principal do debate, hoje é a «research data management» o tema principal da literatura publicada sobre esta temática (Corrall, Kennan e Afzal, 2013).

<sup>10</sup> Como anota Sheila Corrall (2013) a propósito de 24 universidades inglesas analisadas no Verão de 2013: «Three-quarters of the libraries offer unified support for researchers through websites that try to present useful and meaningful information instead of professional jargon or a list of services. A notable trend is websites bringing relevant library, technology and other support together, irrespective of the provider».

<sup>11</sup> Disponível em: <https://www.ua.pt/sbidm/biblioteca/PageText.aspx?id=14497>. Abordando ainda as mesmas quatro categorias, destacamos o número especial dedicado aos investigadores do Boletim *A Biblioteca Informa*. 26 (2012). Disponível em: <http://blogs.ua.pt/bibliotecainforma/?cat=155>.

<sup>12</sup> O calendário pode ser consultado em: <https://www.ua.pt/sbidm/biblioteca/PageText.aspx?id=4034>.

<sup>13</sup> Disponível em: <http://www.biblioteca.fct.unl.pt/formacao/calendario>.

<sup>14</sup> Disponível em: <http://www.biblioteca.fct.unl.pt/apoio-ao-investigador>.

<sup>15</sup> Cf. [http://www.unl.pt/en/doctoral-school/Transferable\\_Skills\\_Training/pid=267/ppid=38/](http://www.unl.pt/en/doctoral-school/Transferable_Skills_Training/pid=267/ppid=38/)

<sup>16</sup> Refira-se que o projeto de implementação de formação em literacia da informação na NOVA está devidamente documentado. É provavelmente a experiência portuguesa ao nível do ensino superior com um nível mais elevado de estruturação e planeamento, que acaba por abranger também a formação dos investigadores (Prates e Andrade, 2010).

<sup>17</sup> Efetivamente, uma das principais tendências da profissão é o modelo de «embedded librarianship», aplicável a diferentes áreas de atuação, como a investigação científica. Este modelo implica que o bibliotecário saia do espaço tradicional da biblioteca e passe a trabalhar num terreno partilhado com os investigadores. Aí surgem as oportunidades para demonstrar competências enquanto especialista em informação e aplicá-las de forma a produzir um impacto direto e profundo na investigação (Carson e Kneale, 2011, 167; Dewey, 2004, 9).



<sup>18</sup> *Estratégia para a fusão da Universidade de Lisboa e da Universidade Técnica de Lisboa*. (Set. 2012) 12. Disponível em: [http://www.ul-utl.edu.pt/php/printpdf.php?id\\_doc=163](http://www.ul-utl.edu.pt/php/printpdf.php?id_doc=163). Nos Estatutos da Universidade de Lisboa, publicados no *Diário da República*. 2.ª série. 77 (19 de abril de 2013) 13056-(2), pode ler-se: «A Universidade de Lisboa define como prioridade o desenvolvimento da investigação científica, em particular da investigação interdisciplinar, e a sua articulação com os estudos pós-graduados.»

<sup>19</sup> É preciso esclarecer que o trabalho feito na FP-IE em torno do projeto do Repositório da Universidade de Lisboa, desde 2011, não conseguiu, por uma ordem de fatores que nos dispensamos aqui de elencar, realizar plenamente a devida articulação com as práticas investigativas, seja ao nível do apoio à produção científica, seja no campo da divulgação desse conhecimento produzido (referimo-nos neste caso à dificuldade de generalizar a prática do auto-arquivo pelos docentes e investigadores). Tentámos assim, com esta proposta de intervenção pedagógica, complementar esse trabalho, procurando ir noutras direções que possam fortalecer a relação entre a Biblioteca e os investigadores.

<sup>20</sup> O cartaz criado pode ser consultado em: <http://www.fp.ulisboa.pt/newsmodule/view/id/308/>.